

Homenagem a António Arnaut das Escolas Superiores de Enfermagem e de Tecnologia da Saúde de Coimbra, por ocasião do seu aniversário a 28-01-2017

É para as Escolas Superior de Enfermagem e de Tecnologia da Saúde de Coimbra uma grande Honra poder homenagear hoje, no dia do seu Aniversário, o Senhor Dr. António Arnaut, atribuindo o seu nome a este Auditório onde nos encontramos. Com este acto simbólico queremos garantir que o seu nome e a sua obra ficam inscritos na memória futura das muitas gerações que aqui se formarão, quer como Técnicos Superiores de Saúde, quer como Enfermeiros, permitindo-lhes aprender sobre e com a história de vida de António Arnaut. Aprender, não apenas que foi o fundador do Serviço Nacional de Saúde, mas principalmente sobre os grandes valores que nortearam toda a sua vida e que são e serão sempre indispensáveis à manutenção, desenvolvimento e consolidação do SNS, onde muitos deles, é essa a nossa esperança, virão um dia a trabalhar: a liberdade, a igualdade, a solidariedade e a justiça, a par da verdade, da honra, do mérito, da responsabilidade, do progresso e da fraternidade (Arnaut, 2012 – o Étimo Perdido).

Ao homenagear António Arnaut queremos também manifestar e deixar para memória futura, um forte e profundo reconhecimento e gratidão a um conjunto de homens e mulheres, a maioria das quais anónimos/as que, como o nosso homenageado:

- Lutaram para que se fizesse Abril em Portugal,
- Lutaram para que a Democracia acontecesse,
- *Acreditaram no Estado Social e o construíram, produzindo a maior transformação da Sociedade portuguesa das últimas décadas, possibilitando simultaneamente o crescimento económico, o desenvolvimento Humano e civilizacional.* (Manuela Silva, 2014);

Garantindo espaço para que António Arnaut pudesse ter sonhado e criado o Serviço Nacional de Saúde. *Um Património Moral irrenunciável da nossa Democracia indispensável à cidadania, à dignidade individual e à justiça Coletiva* (António Arnaut, 2014 – Serviço Nacional de Saúde: para uma conversa construtiva).

- Homenagear António Arnaut é também homenagear os líderes que, ao longo dos últimos trinta e sete anos garantiram a sua existência, sobrevivência e crescimento;
- Os profissionais de saúde que *com sentido ético, competência, generosidade e dedicação têm construído o que o SNS tem de essencial. Demonstrando ao longo do tempo enorme resiliência, teimando em continuar, mesmo quando e apesar de verem diminuir abrupta e consideravelmente o orçamento para o fazer funcionar, degradar as condições de remuneração e de trabalho, destruir as*

carreiras, mesmo quando se tomaram medidas políticas que ao invés de promover o acesso ao SNS se constituíram como barreiras; se favoreceu a emigração dos colegas (médicos e enfermeiros, TSS) e/ou a transferência para o sector privado; mesmo quando viram privatizar a gestão dos serviços públicos sem nenhuma garantia objetiva que isso tivesse vantagens para o desenvolvimento do SNS ou para as pessoas que o utilizam (SNS: para uma conversao Construtiva, 2014, p. 18, 45).

- [É também homenagear] Os cidadãos e cidadas que, com António Arnaut, têm corporizado o movimento em defesa do SNS.

António Arnaut sonhou o SNS, num tempo improvável, de constrangimentos econmicos e dificuldades múltiplas, em que estava longe de estar reunido o consenso político sobre ele. Hoje, dir-se-ia certamente que era impossível fazê-lo. Mas num *ato de irrazoável teimosia* do seu fundador, que soube “antever o país que nos estava a sonhar”, criou-o!

Estávamos em 1979 e a Lei Constitucional incluía (e ainda inclui) no seu art.º64º nº 2 o reconhecimento formal por parte do Estado Português do direito dos seus cidadãos  promoo, preveno e vigilância da saúde, sendo esse direito materializado num serviço público de prestao de cuidados. António Arnaut, fiel “*ao compromisso assumido, como ponto de honra, quando os acasos da política lho permitissem, (...) de dar um pouco de esperança ao sacrifício do povo Português*” (citei, António Arnaut, 2009, SNS: 30 Anos de Resistência, p. 12) inscreveu no programa do II Governo Constitucional, presidido por Mário Soares, que serviu como Ministro dos Assuntos Sociais, a criao e implementao do Serviço Nacional de Saúde (Arnaut, 2009, SNS: 30 Anos de Resistência) e preparou o projeto de lei que lhe daria origem, juntamente com o seu Secretário de Estado Mário Mendes, ilustre professor de Medicina desta cidade. Foi já como Deputado, que em nome do Partido Socialista, apresentou ao plenário da Assembleia da República, o projecto de Lei de Bases n157/I, que daria origem à Lei n 56/79 que institui o Serviço Nacional de Saúde. Garantia-se então o acesso dos cidadãos aos serviços de saúde, independentemente da sua condio social e econmica. O Estado Português passou a ter um SNS universal e gratuito, isto é, para todos e pré-pago (Ferreira, 2015).

Temos ouvido dizer ao Dr. António Arnaut, que o SNS *foi o seu melhor Poema, que se transformou na grande causa da sua vida*. Os estudos mostram (37 anos depois), que a seguir ao direito ao voto para todos, o SNS é a conquista de Abril que os Portugueses mais valorizam. E, é com certeza um dos maiores sucessos da Democracia Portuguesa (SNS, 2014, p.28)

É por isso um imperativo ético, ajudar a preservar, a recuperar ou a construir memória das transformaes alcançadas com a criao do SNS e do valor que representam no plano de garantia dos Direitos.

O SNS foi em boa verdade, como diz António Arnaut, *o princípio de um novo tempo, em que a todos, contrariamente ao que então acontecia, foi reconhecido igual direito de acesso aos cuidados de*

*saúde, sem qualquer discriminação económica ou social. Foi um avanço qualitativo e civilizacional, uma verdadeira revolução: a saúde deixou de ser um privilégio para quem a podia pagar, ou uma esmola para os pobres, para se transformar num direito de todos e num bem social. (...) A filosofia inspiradora e marca diferenciadora do SNS é pois, em primeiro lugar, a dignidade da pessoa humana. (...) Essa dignidade postula a igualdade de acesso aos serviços de saúde, a qual deve ser considerada, na visão humanista, que lhe está subjacente, como um **bem social**. (...) A solidariedade complementa o seu código genético, porque parte do princípio de que todos são responsáveis por todos e que cada um deve contribuir para o SNS, de acordo com a sua capacidade, recebendo dele conforme as suas necessidades* (António Arnaut, 2014, p.40-50- *Étimo Perdido*).

Hoje, “*O Sistema de Saúde português compara-se favoravelmente com os de outros países economicamente mais desenvolvidos, em grande parte graças ao SNS*” (Neves, 2014, p.43 – Serviço Nacional de Saúde: para uma conversa construtiva).

Os indicadores de saúde atuais, quando comparados com os anteriores a 1974, mostram bem os resultados de uma política pública alicerçada no conceito constitucional do SNS.

Dados dos últimos relatórios da OCDE (2011, 2015) sobre os Sistemas de Saúde dos países que a integram mostravam que Portugal era o 5º país com melhor evolução na esperança de vida nas últimas três décadas; Era o 1º no declínio da mortalidade infantil. No indicador global para resultados em saúde, Portugal estava acima da média da OCDE, sendo 2º com melhor evolução entre 1970 e 2009. Portugal é o 2º país com menor crescimento da despesa total em saúde entre 2000 e 2011. Na despesa pública em saúde foi o 3º país em que ela menos cresceu; Na última década o valor dos gastos em saúde por habitante é inferior ao dos países da UE-15.

De acordo com o Relatório da European Public Health Alliance de 2013, “ Portugal tem um dos melhores Serviços Públicos de Saúde do Mundo: é universal, barato, com indicadores de saúde extraordinários, é sustentável”.

À cerca do Serviço Nacional de Saúde, esperar-se-ia ouvir sempre dizer a todos, bem alto, **estamos orgulhosos pelo facto de, apesar das nossas ansiedades financeiras e económicas, termos sido capazes de fazer o que de mais civilizado há no mundo: pôr o bem-estar dos doentes acima de qualquer outra consideração.**” [como disse, Aneurin Bevan, Ministro Inglês aquando da criação do SNS inglês].

Paradoxalmente, nem sempre foi assim, por vezes deixamo-nos mergulhar num estado onírico de torpor, não desencadeado pelo canto das sereias, mas anunciado pelos arautos da desgraça, que nos querem convencer, e às vezes convencem alguns, que é pecado (em saúde) “pedir para todos aquilo que cada um necessita, de acordo com as *“leges artis”*. Tecem fortes críticas ao Modelo de - Estado de Bem- Estar social, e fazem pressão, cá dentro e lá fora, para que acreditemos que este modelo de

organização política, social e económica se encontra em crise e não é mais possível (...). No caso da saúde, insistem na necessidade de reestruturação profunda do SNS, com introdução de outros Modelos, sempre com o objetivo declarado de introduzir mais eficiência, mais qualidade, e de diminuir sensivelmente os custos. Tentam que nos esqueçamos: que a saúde é social e universalmente reconhecida como um bem humano de maior valor e que todos têm o direito a beneficiar deste bem público; que saúde não pode ser olhada como um bem comercializável, transacionável e de mercado, e por isso não pode ser tratada, na perspectiva de bem privado. Tentam que nos esqueçamos que proteger as pessoas e a economia passa por investir na sua saúde. *Bem-estar e capacidade efetiva de produzir riqueza são duas faces da mesma moeda* (p.43) E, podem conseguir-se fortalecendo o SNS.

Nos tempos doridos de desencanto (que vão e vêm) a voz de António Arnaut foi e é, talvez uma das que mais nos grita:

- “Acordai!”;

- Que luta, sem dar tréguas, pela defesa, consolidação e aperfeiçoamento daquela que hoje todos consideramos a maior reforma social do século XX português;

- Que nos ajuda a reconstruir a Esperança;

- Que não nos deixa esquecer que “*O SNS é um imperativo ético e constitucional, factor de justiça e coesão social. Está intimamente ligado à qualidade de vida, à dignidade, ao progresso e à segurança moral dos Portugueses. É ainda um cravo de Abril que não murchou ... e não murchará ...*” (António Arnaut, 2014);

É por tudo isto que hoje lhe queremos dizer: Muito Obrigada;

Muito obrigada, por ter feito da sua vida um exercício quotidiano de cidadania, em prol da construção de uma sociedade mais harmoniosa, solidária e justa” (António Arnaut, p.7-Édipo Perdido);

Muito Obrigada, por ter feito do SNS “a grande causa da sua Vida”!

Maria da Conceição Bento

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 28 de Janeiro de 2017